



## ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS NO BAIRRO DE HIGIENÓPOLIS

*André Pinto Marçal<sup>1</sup>, Talita Rezende Torcato Pereira<sup>2</sup>, Luiz Flavio Gaggetti<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A presente pesquisa visa identificar as características arquitetônicas, construtivas e peculiares encontrados nos edifícios residenciais construídos no bairro Higienópolis, entre os anos de 1933 e 1964, no sentido de enfatizar a verticalização e a ocupação do bairro na cidade de São Paulo e apresentando aspectos que identifiquem estas edificações como pertencentes ao movimento moderno no Brasil, através de sua inserção no bairro, tipologia formal, materiais empregados, organização espacial, entre outros aspectos relevantes. Os critérios utilizados para coleta de dados foram artigos publicados na revista Acrópole, único periódico especializado em Arquitetura e Urbanismo no mesmo período, sobre as edificações do bairro analisado. Pretende-se analisar e relatar o processo de ocupação e verticalização dentro do perímetro original do bairro, pois o mesmo já passou por diversas fases ao longo de sua história, expandindo sua área, devido ao alto índice de crescimento demográfico no final do século XIX e início do XX. Quanto ao período indicado, refere-se à data do primeiro edifício construído no bairro e ao início de transformação do processo de financiamento das obras pelo antigo Banco Nacional de Habitação ou BNH.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura moderna brasileira; Higienópolis; Verticalização.

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho aborda a caracterização dos edifícios residenciais construídos no Bairro de Higienópolis, cidade de São Paulo, entre 1933 e 1964, segundo seus aspectos Arquitetônicos e sua inserção no Bairro, tendo como ênfase a verticalização.

O Bairro de Higienópolis foi um bem sucedido empreendimento imobiliário. Para tanto, houve algumas conjunturas voltadas para sua rápida valorização. Nesse processo, pode-se evidenciar o poder público e a iniciativa privada, que transformaram o Bairro em uma elitista e rendosa iniciativa. O rápido desenvolvimento do Bairro até 1933 se deveu também à anterior ocupação da área por chácaras, entre o urbano e o rural (período anterior a 1898); a seguir vieram os loteamentos e os palacetes (período entre 1898 e 1933) e, finalmente, a verticalização a partir de 1933. Lembrando que em 1895 a população da cidade era de aproximadamente 150 mil habitantes; em 1900 passou para 240 mil; em 1910 para 375 mil e em 1920 para 580 mil (Macedo, 1987).

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). [andrepintromarcal@hotmail.com](mailto:andrepintromarcal@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. [talita.rtp@gmail.com](mailto:talita.rtp@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador, Professor Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [flavio.gaggetti@cesumar.br](mailto:flavio.gaggetti@cesumar.br)

Data de 1898 o loteamento de Higienópolis, iniciativa de Martinho Burchard e Victor Nothmann, empreendimento denominado originalmente de Boulevard Burchard, destinado quase que exclusivamente aos ricos fazendeiros de café, comerciantes e industriais estrangeiros.

No entanto, foi só a partir de 1940 que a construção de apartamentos se intensificou, justamente nas áreas mais valorizadas do Bairro, onde os enormes lotes e seus palacetes deixavam de apresentar maiores interesses por conta de sua onerosa manutenção ou porque se encontravam agora nas mãos de herdeiros ou em litígio.

Os apartamentos construídos entre 1933 e 1964 se destinavam em sua maioria ao aluguel. Um aluguel bastante caro e bem superior ao de uma casa num bairro mais afastado do centro da cidade, mas que satisfazia as necessidades e ambições de uma elite que se dispunha a pagar em troca do status que o Bairro oferecia (HOMEN, 1980).

Com a paulatina derrubada dos palacetes e sua substituição por prédios de apartamentos, o Bairro perdeu suas características horizontais, mas manteve inalterado o seu traçado original, suas ruas arborizadas e o predomínio das boas construções. Manteve, no entanto, o conceito de bairro modelo-padrão de vida e que se destacava dos demais bairros espalhados pela cidade (Macedo, 1987).

Na época os prédios constituíam o produto de uma nova tecnologia e que começava a ser implantada na cidade. Tecnologia inédita no Brasil e que necessitava de dois elementos construtivos inéditos: o concreto armado e o elevador. No entanto, tais prédios eram resolvidos em termos de plantas à semelhança das residências da época. Segundo Somekh (1997), a verticalização na cidade, em uma primeira fase, assumiu as características típicas do ecletismo norte-americano. A influência do *Art Decó*, já a partir de 1930, com suas linhas menos rebuscadas e livres de uma ornamentação superficial, nada mais significava do que a introdução de uma arquitetura simplificada, uma transição ao modernismo.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada na pesquisa se deu através da coleta de dados gerais, como mapas da cidade de São Paulo, mais especificadamente do bairro Higienópolis no período proposto, artigos com temáticas relacionadas, publicações em periódicos e livros; pesquisas de campo para levantamento fotográfico, entrevistas e verificação do estado atual das edificações em questão; pesquisas bibliográficas nas bibliotecas especializadas do Cesumar, UEM, UEL, USP, Mackenzie.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Obtenção e reunião de dados e conhecimento científico relativo à arquitetura desenvolvida entre as décadas de 1933 a 1964, com o objetivo de elaborar um levantamento tipológico do início do período produção moderna, que tinha como finalidade neste momento de atender as necessidades capitalistas e exigências mercadológicas da elite paulista.

Segundo, Macedo 1987, o bairro do Higienópolis começou a apresentar mudanças por volta de 1930, ao contrário de outros bairros também destinados à elite paulistana. A verticalização do bairro iniciou entorno do Parque Buenos Aires e da Avenida Angélica, estes representavam a ligação entre a Avenida Municipal, atualmente denominada Avenida Doutor Arnaldo, e a Rua Consolação, formando um dos principais eixos entre o centro novo da cidade, a região da Avenida Paulista, os bairros Cerqueira Cesar e Pinheiro. Com o início desta verticalização a partir das áreas próximas à Avenida Angélica e ao Parque Buenos Aires também começaram a ser ocupadas por edifícios residenciais.

Na década de 1930, a arquitetura paulista iniciou sua fase heróica. Arquitetos empenhados em pôr em prática os conceitos da arquitetura moderna e internacional se contrapunham àquela arquitetura local fez com que o Higienópolis inserisse nessa realidade. Com sua privilegiada localização e alto prestígio não demorou em que nas décadas de 40 e 50 todo o bairro acelerasse o processo de transformação e abandonasse os antigos casarões neocoloniais para adotar imponentes edifícios ortogonais com marquises e grandes áreas de convivência abertos a população do bairro.

A verticalização do bairro de Higienópolis e da cidade como um todo, foi um símbolo da metropolização de São Paulo, foi neste cenário evolutivo e de grande especulação imobiliária, que o edifício de apartamentos trouxe à tona uma discussão sobre um modelo de cidade que deixava sua matriz européia para vincular-se ao domínio do capital americano e à sua imagem, neste momento, ficava para trás as ornamentações, e surgia uma arquitetura simplificada e moderna.

#### **4 CONCLUSÃO**

A pesquisa possibilitou obter e reunir dados e conhecimento científico relativo à arquitetura moderna paulista no bairro do Higienópolis, na época áurea da arquitetura moderna paulista, com objetivo posterior de se realizar uma publicação através dos levantamentos, assim, reunindo material para auxiliar no ensino acadêmico para as aulas de história da arquitetura brasileira e projeto arquitetônico.

Como ícone do período moderno, o bairro é um conjunto representativo no que diz respeito à expansão, evolução e modernização da cidade de São Paulo, sobretudo por compor parte da história da arquitetura residencial brasileira, mesclando o trabalho de renomados arquitetos brasileiros e estrangeiros como Rino Levi, Roberto Cerqueira César, Alberto Botti, Franz Heep, Burle Marx, Vilanova Artigas, etc., num mesmo ambiente.

Contudo, o bairro de Higienópolis trouxe com seus prédios residenciais, um novo conceito de bem estar numa metrópole, acarretando conhecimento e inovações arquitetônicas. Hoje em dia, o bairro continua sendo um exemplo para as cidades brasileiras, com ruas bem pavimentadas, calçadas uniformes, fiação elétrica subterrânea e infraestrutura, além de contar com um grande acervo da arquitetura moderna no Brasil.

#### **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, Sérgio de; ANDRADE, Luis Aureliano Gama de. *Habitação e poder*. São Paulo: Zahar, 1982.

BORGES, Eduardo Fares. *São Paulo e a história dos arranha-céus*. Engenharia, São Paulo, n. 525, p. 62-64, 1998.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. *Higienópolis, grandeza e decadência de um bairro paulista*. São Paulo: PMSP, 1980.

MACHADO, Lúcio Gomes. *Rino Levi e a renovação da arquitetura brasileira*. Tese (doutorado) –Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo 1992.

SOMEKH, Nadia. *A cidade vertical*. São Paulo: Nobel, 1997.

VILLAÇA, Flávio J. M. *O que todo cidadão precisa saber sobre habitação*. São Paulo: Global, 1978.

XAVIER, Alberto F. Melchíades. *Arquitetura moderna brasileira: depoimento de uma geração*. São Paulo: Pini, 1978.

XAVIER, Alberto F. Melchíades; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira de; CORONA, Eduardo. *Arquitetura moderna paulistana*. São Paulo: Pini, 1983.

MACHADO, Lúcio Gomes. *Arquitetura do Século XX no Bairro de Higienópolis: Identificação, Tombamento e Proteção Urbanística*. São Paulo.

**Anais Eletrônico**

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar  
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá  
Editora CESUMAR  
Maringá – Paraná - Brasil